



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS- CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE JORNALISMO**

**INGRID VASILJEVIC MENDES MATIAS BEZERRA**

**“DECIFRANDO *THIS IS AMERICA*”:  
UMA ANÁLISE ESTÉTICA DO CANAL METEORO BRASIL**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

INGRID VASILJEVIC MENDES MATIAS BEZERRA

**“DECIFRANDO *THIS IS AMERICA* ”:  
UMA ANÁLISE ESTÉTICA DO CANAL METEORO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado Departamento de Comunicação  
Social da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
bacharel em Jornalismo.

**Orientadora:** Profa. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima.

**CAMPINA GRANDE  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574d Bezerra, Ingrid Vasiljevic Mendes Matias.  
"Decifrando this is america" [manuscrito] : uma análise  
estética do canal meteoro Brasil / Ingrid Vasiljevic Mendes  
Matias Bezerra. - 2019.  
28 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Verônica Almeida de Oliveira  
Lima, Coordenação do Curso de Jornalismo -CCSA."  
1. Jornalismo independente. 2. Estética. 3. Estudo de  
caso. 4. Canal Meteoro Brasil. I. Título  
21. ed. CDD 070.4

**INGRID VASILJEVIC MENDES MATIAS BEZERRA**

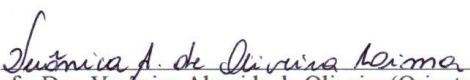
**DECIFRANDO *THIS IS AMERICA*:  
UMA ANÁLISE ESTÉTICA DO CANAL METEORO BRASIL**


Trabalho de Conclusão de Curso da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Jornalismo.

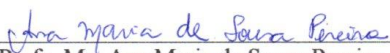
Área de concentração: Estudos Culturais.

Aprovada em: 20/12/2019

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.ª. Dra. Verônica Almeida de Oliveira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.ª. Dra. Cassia Lobão Assis  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.ª. Ma. Ana Maria de Sousa Pereira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, irmãs, irmão, marido e amigos,  
pela dedicação, companheirismo e amizade,  
DEDICO.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Captura de tela do perfil do canal Meteoro Brasil no Youtube.....	17
Figura 2 –	Captura de tela do primeiro tópico do vídeo .....	18
Figura 3 –	Captura de tela do momento que a cena foca no suicídio.....	19
Figura 4 –	Willian Bonner apresentando o jornal com uma animação de sombreiro em sua cabeça.....	20
Figura 5 –	Captura de tela do momento em que os autores do vídeo fazem um agradecimento a Victória Hope pela análise dela.....	21
Figura 6 –	Entrevista do pai de Trayvon Martin a uma emissora de TV .....	22
Figura 7 –	Entrevista da mulher que presenciou o massacre da igreja de <i>Charleston</i> a uma emissora de TV.....	22
Figura 8 –	Print do site da análise de Vitória Hope.....	23

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>ESTÉTICA E JORNALISMO.....</b>	<b>08</b>
<b>2.1</b>	<b>Internet e jornalismo: novos formatos de comunicação .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA, ANALISE E RESULTADOS .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>Estudo de caso .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>O canal Meteoro Brasil e o video “Decifrando <i>This is America</i>” ..</b>	<b>15</b>
<b>3.3</b>	<b>Análise “Decifrando <i>This is América</i>” .....</b>	<b>16</b>
<b>3.4</b>	<b>Resultados .....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
	<b>APÊNDICE A – TABELA DE DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS .....</b>	<b>27</b>

**“DECIFRANDO *THIS IS AMERICA*”:  
UMA ANÁLISE ESTÉTICA DO CANAL METEORO BRASIL**

Ingrid Vasiljevic Mendes Matias Bezerra<sup>1</sup>  
Verônica Almeida de Oliveira Lima<sup>2</sup>

**RESUMO**

A internet abriu novos caminhos e trouxe novas oportunidades de consumir e produzir notícia, entre elas, o jornalismo independente/alternativo, que vem ganhando cada vez mais espaço e credibilidade com o público. Diante disso, este trabalho buscou analisar como o canal Meteoro Brasil faz um modelo de jornalismo alternativo, utilizando elementos estéticos incomuns, diferente do que estamos acostumados a ver na mídia tradicional, para cativar e atrair público. Através dos estudos de Yin sobre o método de estudo de caso, e o conceito de estética apresentado por Sodré e Vaquez, analisamos o vídeo “*Decifrando This is America*”, produção do canal que faz uma análise das mensagens obtidas no clipe da música *This is America*, de Childish Gambino, também conhecido como Donald Glover, com o objetivo de compreender os recursos de edição utilizados pelo canal. No presente estudo, foi possível observar que o Meteoro Brasil faz um jornalismo alternativo a partir de vídeos que aguçam a sensibilidade por meio de recursos de edição, tendo o *off* e os movimentos de câmera como elementos de destaque.

**Palavras-Chave:** Jornalismo independente. Estética. Estudo de caso. Canal Meteoro Brasil.

**ABSTRACT**

The internet has opened new paths and brought new opportunities to consume and produce news, including independent / alternative journalism, which has been gaining more space and credibility with the public. Given this, this paper sought to analyze how the Meteoro Brazil channel makes an alternative journalism model, using unusual aesthetic elements, different from what we are used to see in traditional media, to captivate and attract audiences. Through Yin's studies of the case study method, and the concept of aesthetics presented by Sodré and Vaquez, we analyzed the video “*Deciphering This is America*”, a channel production that analyzes the messages obtained in the music clip *This is America*, by Childish Gambino, also known as Donald Glover, to understand the editing features used by the channel. In the present study, it was observed that Meteoro Brazil does an alternative journalism based on videos that sharpen sensitivity through editing features, with *off* and camera movements as prominent elements.

**Keywords:** Independent journalism. Aesthetics. Case study. Meteor Channel Brazil.

---

<sup>1</sup> Graduada em Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. E-mail: ingridvmmmb@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora. Profa. Dra. do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: veronicajornalista@yahoo.com.br





## 1 INTRODUÇÃO

Com a evolução das tecnologias, a internet nasceu e se instaurou no nosso dia a dia e, pode-se dizer que até mesmo em todos os aspectos e espaços da nossa vida. A rede nos auxilia em praticamente todas as nossas atividades, inclusive na hora de consumirmos informação. Os formatos de produção e consumo de conteúdo foram avançando e com isso novos modelos de jornalismo surgiram. Neste contexto, o jornalismo independente ganhou força e um lugar para produzir livremente seu conteúdo, a partir da facilidade que a internet dispõe na hora de construir, produzir e publicar as informações. Esse modelo de jornalismo está em crescente evolução e conquistando cada vez mais credibilidade e atraindo mais público.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar como o Canal Meteoro Brasil<sup>3</sup> utiliza recursos estéticos para realizar um jornalismo independente e sensível. Para atingir tal meta, discorreremos sobre estética, seu contexto e vínculo com os fenômenos comunicacionais. Para tanto, partiu-se dos estudos de Sodré (2006) e Vazquez (1999) sobre a estética e seus conceitos. Assim como também discutimos conceito de jornalismo independente e suas características e, as teorias de *gatekeeping* e *gatewatching*. Esta pesquisa busca compreender novas possibilidades de experiências estéticas em diferentes contextos, proporcionando uma reflexão sobre a comunicação pós-moderna e as experiências sensíveis possíveis na relação entre o conteúdo analisado e o sujeito.

O artigo é dividido em três seções, onde na primeira tratou-se sobre o conceito de estética, sua história e relação com a comunicação; nesta seção também foi discutido como o jornalismo entra na vertente da experiência estética. Na seção dois tratamos como a internet mudou o jeito de fazer jornalismo e trouxe novos formatos e modelos de produção e propagação das notícias; dissertamos também o conceito e as características do jornalismo independente. No terceiro e último capítulo apresentamos o método de análise utilizado, o estudo de caso, o *locus*, que é o canal Meteoro Brasil, e por fim foi analisado o vídeo “Decifrando This is America”<sup>4</sup>, vídeo mais acessado do canal, que faz uma análise do clipe da música, *This is America*<sup>5</sup>, de Donald Glover, uma produção muito aclamada pela crítica da mídia por tratar sobre o preconceito racial, reproduzindo de forma artística massacres contra pessoas negras, além de observamos elementos estéticos presente na produção.

## 2 ESTÉTICA E JORNALISMO

O termo estética foi definido pela primeira vez pelo filósofo alemão Alexander G. Baumgarten (1714-1762), no seu livro *Aesthetica*, publicado na primeira metade do século XVIII. Antes de Baumgarten, na Grécia antiga, a noção de *aisthesis* não estava ligada ao campo da arte. A arte era ligada à *techné*, o domínio de uma “capacidade de fazer” vinculada a um sujeito realizador. É com Baumgarten que o termo ganha uma nova dimensão, agora ligada à arte e a uma percepção que implica a possibilidade de estabelecimento de um tipo de relação entre um objeto e um sujeito observador.

Segundo Almeida (2015), estética deriva do grego “*aisthesis*”, significa percepção pelos sentidos. É a área da filosofia que estuda a beleza, o belo e as sensações e sentimentos que produzimos através de obras artísticas e não artísticas. Ela se debruça sobre a relação moral e ética dos seres humanos junto a filosofia e sua percepção. De acordo com Vazquez (1999) a estética é a ciência de um modo de apropriação da realidade, vinculada a outras formas da realidade humana e do mundo, com condições históricas, sociais e culturais.

<sup>3</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/channel/Uck5BcU1rOy6hepflk7\\_q\\_Pw](https://www.youtube.com/channel/Uck5BcU1rOy6hepflk7_q_Pw)>. Acesso em 28 nov. 2019.

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gvsQ09wM-bU&vl=en>>. Acesso em 27 nov. 2019.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VYOjWnS4cMY>>. Acesso em 27 nov. 2019.

Durante séculos, a estética se manteve circunscrita ao âmbito artístico. Do estudo do belo e da arte, a estética, nos dias atuais, está vinculada a complexidade dos fenômenos sociais e culturais. Neste sentido, novas concepções surgem em torno do termo, e ela deixou de se limitar a esfera do artístico. Sodré (2006) define a estética como:

[...] como um modo de acolher a experiência sensível de captação dos valores (e, logo, um modo guardião do vocabulário ordenador dessa vivência), portanto, como um modo não redutível aos parâmetros da experiência política, ética, religiosa, intelectual etc. Em outras palavras, esse “modo” é capaz de acolher uma teoria do belo e da arte, mas igualmente uma teoria da sensibilidade, entendida como o conhecimento intuitivo transmitido pelos sentidos, sem a mediação reflexiva dos conceitos (SODRÉ, 2006, p. 89).

As definições de Sodré (2006) e Vazquez (1999) citadas acima, apontam para uma estética que ultrapassa o universo artístico. Desta forma percebemos que outros elementos estéticos existem na atualidade, que, assim como a arte, também são frutos da atividade humana, onde a experiência estética<sup>6</sup> também pode ocorrer. Neste trabalho, elegemos a mídia, mais especificamente o jornalismo, como um fenômeno estético que possui conteúdo capaz de despertar nossa sensibilidade.

Desde os anos 1990 que alguns autores buscam associar a estética com noções da comunicação, estabelecendo um novo panorama para o conceito de estética. A primeira relação que o indivíduo tem com a estética em relação a comunicação é quando ele vem ao mundo e passa pelo processo de socialização, aos padrões da língua e da cultura. Todo o processo de conhecimento e aprendizagem durante seu crescimento é feito através da estética na comunicação.

A estética na comunicação trata a abertura de possibilidades de interação, a experiência estética é vivenciada através da sensibilidade dentro do processo comunicativo, isso demanda identificar a interseção desses componentes, relacionando essa experiência como fenômeno da comunicação. É um processo relacional, sendo responsável pela percepção e compreensão nos sentidos e entendimentos da mente. Sobre o exposto, Martino (2007, p. 17) afirma que:

A Estética da Comunicação pensa a comunicação do indivíduo em suas relações com o “mundo da vida”, com o Outro, seja outra pessoa ou a mídia. O ato estético se apresenta como o primeiro ato na redução da consciência aos seus dados imediatos – uma suspensão do sentido para a compreensão dele mesmo (MARTINO, 2007, p. 17).

Ou seja, a estética da comunicação é um fenômeno amplo, ela não se limita às relações interpessoais, mas coloca o indivíduo dentro de uma série de possibilidades comunicacionais que envolvem sentimento, sensações, percepções, afeto e compreensão do mundo que o rodeia, e isso incluem a mídia e o jornalismo.

A estética no jornalismo está muito associada à forma em como a notícia é construída, os elementos básicos e essenciais para dar forma a informação a fim de que ela seja totalmente compreendida. Os recursos utilizados como recortes, linguagem, narração, edição, são técnicas que devem ordenadas trazendo a notícia não só objetividade, mas também fazendo emergir o seu aspecto sensível.

Sodré (2009) afirma que é o acontecimento que garante a noticiabilidade de determinados fatos sociais, porém, ao ser transformado em acontecimento, o fato é contado

---

<sup>6</sup> A experiência estética, é aquilo que sentimos diante do objeto ao ser contemplado ou analisado, é vivenciada quando se entende sobre as sensações que uma imagem, texto ou vídeo desperta em cada indivíduo. Participar dessa experiência é entrar no mundo sensível, sentindo o estético.

segundo padrões redacionais, de tratamento de fontes, e da ordem discursiva própria da imprensa. Porém, tal prática, segundo o autor, não pode ser tomada apenas pelo viés da objetividade, pois a narrativa jornalística é a forma de se contar uma história, neste sentido é na organização do fato, na ordenação de sentidos sobre o que se diz que a notícia ganha contornos sensíveis. Por esta razão é que para Sodré (2009) os acontecimentos não devem ser explicados apenas de forma racional, sem levar em conta seus aspectos sensíveis, ou seja:

O sensível é uma categoria importante para se entender essa operação, uma vez que o local e o singular induzem emocionalmente à identificação do leitor com o acontecimento que, comunicado de forma apenas abstrata ou conceitual, poderia não mobilizar a atenção pública. (SODRÉ, 2009, p. 58)

As palavras do autor reforçam o caráter estético do conteúdo jornalístico. A harmonia presente nestes materiais pode ser vista como recurso estético, sendo necessário para dar sentido ao que está sendo contado. A arte (neste caso, a edição) é o que define o que é agradável aos olhos, mesmo que cada indivíduo tenha uma percepção diferente. Desta forma, mais do que satisfazer critérios de noticiabilidade, é a potencialidade do fato se tornar estético, que tem feito do jornalismo um espaço pertinente para o estímulo de experiências sensíveis. Diante disto Santaella (2005) afirma que “as misturas já bastante intrincadas entre comunicação e artes, ensejadas pela cultura das mídias, foram incrementadas com o surgimento da cultura digital ou cibercultura devido a convergência das mídias que a constitui”. (SANTAELLA, 2005, p. 16).

A estética presente no jornalismo está voltada em como as notícias são construídas e divulgadas, assim como o poder da edição de vídeo, e as imagem ou textos influenciam na interpretação e compreensão das informações produzidas. Pode-se dizer que a estética é um dos pilares da notícia, pois o modo como ela é editada é o ponto chave para manter audiência e credibilidade.

A estética na comunicação é um elemento essencial na era da notícia “*fast food*” em que vivemos, onde as notícias precisam ser publicadas rapidamente, atendendo a instantaneidade de publicação, característica do jornalismo digital, mas também atender um perfil específico de leitor:

A notícia nesse formato tem o objetivo de atender a uma necessidade de informar rapidamente àqueles que não dispõem de muito tempo para ler grandes textos, mas precisam manter-se atualizados. [...] A informação fast food deriva da percepção de que os leitores on-line são apenas “escaneadores” de notícias. (SANTOS, 2002, p. 55 – 56)

Nessa nova e atual perspectiva de jornalismo, a internet é um dos espaços onde as pessoas buscam se informar de forma mais prática e acessível. A facilidade que a rede dispõe, além da portabilidade dos dispositivos de acesso, é inquestionável, se tornando fontes ilimitadas de informações, acarretando mudanças na prática jornalística, aproximando o leitor da realidade.

O jornalismo *fast food*, de acordo com Santos (2002), visa o consumo rápido, sem espera, atendendo a necessidade específica daqueles que não tem tempo suficiente para ler textos grandes, taxando os leitores on-line apenas como “escaneadores” de notícias, sempre buscando atalhos para poupar tempo. Há também um termo que pode se encaixar nessa vertente jornalística, que é a *Macdonaldização* da notícia, que segundo Jorge (2008), se baseia na velocidade de produção, resultando muitas vezes em textos superficiais, sem aprofundamento, sem consulta de fontes ou a preocupação em ouvir os dois lados da história.

Neste sentido, podemos compreender a importância e o crescimento de outras produções jornalísticas que vem ganhando mais espaço na internet. Ao contrário do

jornalismo *fast food*, visualizamos ambientes que trabalham com diferentes ângulos da notícia, novas formas de organização e divulgação de conteúdo, trata-se de um jornalismo mais explicativo, diferente dos meios mais tradicionais, hegemônicos, onde a notícia é tratada como mercadoria.

## 2.1 Internet e jornalismo: novos formatos de comunicação

A internet vem mudando o jeito de se fazer jornalismo, o crescimento da rede é um fato inquestionável. Uma pesquisa realizada pela Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), aponta que 69,8% da população do nosso país, possui acesso à internet<sup>7</sup>. Essas mudanças vêm afetando principalmente a relação da sociedade com os portais de notícias, trazendo credibilidade e veracidade das informações. A comunicação na internet rompe fronteiras, além de expandir influencia e poder, isso porque antes da rede, as pessoas só tinham acesso a informação de massa, aquelas dos veículos tradicionais de comunicação. A internet mudou essa perspectiva no momento em que dá acesso a informações e gera novos conceitos, ideias, crenças e ideologias.

Com a liberação do pólo emissor no processo comunicacional, a infinidade de informações que são jogadas na rede, bem como a quantidade de possibilidades de contestação da atuação dos jornalistas em determinados casos, obriga diariamente este profissional a refletir sobre seu desempenho no trato com as notícias. (SOUZA; GOMES, 2013, p. 8)

A partir daí, novas formas de jornalismo surgiram, entre elas, o jornalismo independente ou alternativo. Nesse tipo de jornalismo, a informação chega ao leitor de uma maneira mais explicativa e, geralmente, mostrando um lado da história que não teríamos acesso nos meios de comunicação tradicionais.

O termo independente em relação ao jornalismo se refere a liberdade econômica, sem compromisso com anunciantes ou grupos políticos, geralmente encontrado no jornalismo corporativo. Já no quesito produção e propagação de notícias, essa terminologia se refere a facilidade de produção e menor custo para publicar e alcançar o público, já que a internet possibilita uma alternativa mais acessível. Esse modelo de jornalismo busca preencher lacunas que a grande mídia deixa em aberto, já que a mídia independente tem a liberdade de poder tratar pontos específicos, sem seguir o modelo engessado que a mídia hegemônica segue.

Esse modelo pretende ser independente da verba publicitária e imune à institucionalização. Adeptos do jornalismo independente também buscam um maior equilíbrio de forças em relação à mídia tradicional, uma vez que o desequilíbrio muitas vezes resulta na marginalização de certos movimentos e grupos sociais e culturais. (ATTON; HAMILTON, 2008, p. 34).

Checar os fatos, apurar as informações e usar uma linguagem mais objetiva, são algumas características desse modelo de jornalismo. O conceito de jornalismo independente anda em paralelo com uma linha investigativa, sempre questionando o porquê, e como aquele fato se deu. A produção sempre está lutando contra a desinformação, usando métodos de checagem eficientes a fim de ajudar a construir um jornalismo de qualidade e mais honesto. Além disso, eles buscam a interatividade com o público, aproximando as relações e atraindo grupos específicos.

<sup>7</sup> In <<https://canaltech.com.br/internet/pesquisa-do-ibge-revela-que-aumentou-o-numero-de-usuarios-de-internet-no-brasil-129545/>>. Acesso em 27 nov. 2019.

[...] implica uma opção frente ao discurso dominante; opção à qual confluem, em grau variável, os sistemas de propriedade, as possibilidades de participação dos receptores na elaboração das mensagens, as fontes de financiamento e as redes de distribuição, como elementos complementares. (GRINBERG, 1987, p. 30)

O jornalismo independente é complexo, pois as impossibilidades de independência e liberdade de expressão nesse meio são muitas, considerando que é difícil algum veículo de comunicação ser totalmente livre para debater sobre qualquer assunto, acima das disputas de poder. Nesse tipo de jornalismo ainda há limitações, não só para os jornalistas, muitas vezes intervindo pelo Estado, mas também para os leitores influenciados por outros portais ou pelas *fake news*<sup>8</sup>, que são muito comuns na rede.

Os valores do jornalismo sofrem pressões de diversas fontes, não apenas das exigências de investidores com pouca visão. Se o velho jornalismo não conseguir adaptar-se, pessoas que sabem usar a nova tecnologia melhor do que os tradicionalistas – ou apenas estejam mais abertas a experimentar – começarão a nos substituir. No final, o jornalismo como um conceito distinto, formado por um conjunto próprio de habilidades e valores, corre o risco de perder sua identidade (MEYER, 2007, p. 242).

Esse tipo de jornalismo é importante para toda a sociedade, pois aborda assuntos de forma diferenciada. É interessante entender e conhecer grupos sociais, através desse tipo de jornalismo, que dá espaço para temas muitas vezes esquecidos ou não tratados com a visibilidade necessária. O jornalismo independente é isto, um espaço livre, sem controle político ou econômico. Entretanto, isso não quer dizer que essa independência seja neutra ou isenta de opiniões pessoais.

A simples ação do jornalista já interfere no processo de interpretação da notícia, sendo assim identifica-se mais um complicador na realidade dos profissionais de comunicação: a subjetividade jornalística. A cobertura jornalística é feita pelos veículos de massa, são compostos por uma gama de profissionais de comunicação, que não “podem” deixar de lado o emocional e o psíquico, sob o risco de comprometer a apropriação intelectual do objeto. (CHAGAS, 2013, p. 8).

O jornalista expõe sua opinião e, precisa administrar seu ego e sua emoção, devendo sempre não se omitir dos fatos. A mídia dá o poder de autoridade ao jornalista sobre determinado assunto quando pretende construir a notícia e expandir sua compreensão. Com a facilidade que se tem hoje em dia para veicular informação por causa da internet, é preciso estar atento, ser objetivo e neutro, além de assumir as responsabilidades e ser honesto na hora de reproduzir os fatos.

Além das demais redes sociais<sup>9</sup> utilizadas como meio de comunicação jornalístico, o Youtube é um grande contribuidor para a propagação e crescimento do jornalismo independente. Criada em 2005 a plataforma disponibiliza um rico conteúdo, entre eles estão os canais de jornalismo independente que tem espaço para publicar vídeos sem tempo determinado, noticiando fatos ou explicando acontecimentos atuais que muitas vezes não compreendemos nos noticiários diários, por terem um tempo reduzido.

O jornalismo audiovisual se faz essencial na eficácia para a comunicação com o público, produzindo um conteúdo alinhado com as necessidades dos leitores, sendo um

<sup>8</sup> Notícias falsas publicadas por sites como se fossem verdadeiras. Allcott e Gentzkow (2017) definem este fenômeno como “artigos noticiosos que são intencionalmente falsos e aptos a serem verificados como tal, e que podem enganar os leitores” (p.4). Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). *Social media and fake news in the 2016 election* (No. w23089). National Bureau of Economic Research. Disponível em: <<https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>> Acesso em 18 de nov. de 2019.

<sup>9</sup> Facebook, Instagram, WhatsApp.

espaço plural e democrático para grande parte da população. É evidente a importância de se produzir algo atrativo para as gerações conectadas à internet, sem abandonar o compromisso com o interesse público. A internet mudou o jeito de se fazer jornalismo audiovisual, fazendo com que o jornalista saia da zona de conforto e arrisque-se mais a produzir conteúdos diferentes dos telejornais. É preciso ter criatividade para atrair um público mais sedento por conteúdos interativos. É nessa criatividade das produções audiovisuais que a estética tem total influência e poder para manter o público já existente e atrair novos. A edição dos vídeos é peça fundamental no momento de passar as informações de maneira simples e objetiva para o público consumidor.

Uma edição bem elaborada cativa o público, fazendo com que o espectador permaneça e entenda o vídeo até o final, através de cada detalhe, que faz toda a diferença. O poder que a edição tem de envolvê-lo, faz com que ele se identifique e, passe a reagir diante da tela do computador. Quando o espectador se dá conta, é como se fizesse parte da história e precisasse entender todo o conteúdo, até o último segundo. A narrativa, o roteiro e a forma com que ele é editado seduzem o público, toda a construção audiovisual é pensada em envolvê-lo.

Para cativar a audiência, o editor de vídeo utiliza artifícios de sedução como a mixagem de imagens para tornar o entendimento mais fácil para o público. Segundo Marques (2005), o editor deve produzir um discurso que torne a comunicação improvável em provável.

O discurso visual procura transmitir uma sensação de imediatismo, uma sensação de que ‘você está ali’ a ver os acontecimentos narrados a desenrolarem-se perante os seus próprios olhos. O filme funciona como o garante da validade da narrativa (HACKETT, 1999, p.125).

A edição é como escrever uma redação, tem que ter um objetivo, a estética, o público-alvo e quanto mais personalidade presente no vídeo, maior será a aceitação do público. A combinação da linguagem, narrativa, cenas, dinâmica e ritmo, fazem parte do elemento estético para atrair audiência e aceitação dos espectadores.

Esses recursos técnicos de edição utilizados pelos jornalistas para fazer aparecer, dar ênfase ou não a determinados elementos e informações, segundo Cordeiro (1999) ativa no público o mecanismo de percepção das imagens que atingem os órgãos de sentido, atravessam o cérebro e se expandem numa ação voluntária, influenciando no processamento e entendimento das informações.

Um dos elementos estético também importante na construção do audiovisual é o movimento de câmera. Esse movimento ajuda o telespectador a se concentrar e entender o foco na história, de acordo com o que está sendo narrado no momento e na sonora do vídeo. Segundo Andrade (2013), o movimento de câmera põe o fazer em evidência, chamando a atenção dos espectadores, reforçando as intenções do roteiro em seu sentido, gerando uma dinâmica visual interessante para o público, possuindo uma razão dramática para ser usado. Aproximar a câmera de um personagem enquanto se está narrando a respeito dele, ou desfocar o fundo e focar somente em seu rosto, junto com os elementos de *off*<sup>10</sup>, desperta a curiosidade do público para compreender a história. Esses movimentos cativam o indivíduo, prendem o olhar dele para que não se perca a atenção no momento em que a câmera de move.

A narração é o elemento primordial para que o produto midiático seja compreendido e convidativo. A linguagem e a forma que o texto é narrado, cativa o público a permanecer e assistir todo o conteúdo. É importante ressaltar que a linguagem utilizada prende a atenção, melhorando a compreensão e auxiliando na análise do conteúdo. O texto é essencial no resultado final do produto audiovisual, tem o poder de mudar a interpretação do telespectador, criando reações diferentes.

<sup>10</sup> Texto narrado pelo repórter; locução coberta por imagens.

A estética está presente justamente nesse ponto, porque o indivíduo é tomado pelo o que vê, o visual é a chave para a entrada em uma história envolvente, a linguagem utilizada, seja ela verbal ou não, é o que prende e atrai a atenção do interesse público. Quando a edição une elementos estéticos, nesse caso a edição de vídeos, como eles são construídos para o leitor se envolver e compreender a história e, jornalísticos quando envolve assuntos sociais atuais ou não, ela consegue produzir um conteúdo diferenciado dos canais comuns, e se destacar em relação a apresentação do seu canal e dos vídeos veiculados.

A produção audiovisual jornalística para internet é caracterizada pela forma em que é construída, geralmente nesse espaço, as notícias são acompanhadas de textos e imagens, que auxiliam na compreensão e interpretação das informações. A rede permite que o público reveja os assuntos, ajudando a memorizar melhor e assimilar as notícias, além do fato de que o audiovisual na internet dispõe de algumas características essenciais no jornalismo nas mídias digitais como interatividade, hipertextualidade, personalização do conteúdo e instantaneidade. Na televisão a edição jornalística audiovisual é padronizada, diferentemente da edição para a internet que utiliza mais recursos. A televisão sempre trabalha com narrativas formais sem muita profundidade nos assuntos, não abrindo muito espaço para os telespectadores, entretanto, depois da evolução da internet, a televisão passou a interagir mais com o público. A real diferença entre a edição jornalística da televisão e da internet é que, na internet as notícias podem ser conectadas a outros acontecimentos, são produzidas com profundidade. Já na televisão, os critérios de noticiabilidade são a seleção de acontecimentos que determinam como e quando serão noticiados. A *web* é vista como um novo meio de comunicação devido a possibilidade de distribuir de maneira mais ampla as informações, e as empresas passam a tê-la como aliada da televisão, já que ela propaga e dá continuidade às informações passadas na televisão.

Os valores-notícia são usados de duas maneiras. São critérios para selecionar, do material disponível para redação, os elementos dignos de serem incluídos no produto final. Em segundo lugar, ele funciona como linhas-guias para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser enfatizado, o que deve ser omitido, onde dar prioridade na preparação das notícias a serem apresentadas ao público. (GOLDING e ELLIOT apud WOLF, 2003, p. 203).

No jornalismo, esses valores permitem uma melhor organização aos jornalistas para registrar e analisar os fatos. Na *web*, os valores-notícia sofrem alterações. Essas mudanças trazem as teorias do *gatekeeping* e *gatewatching*. No *gatekeeper* a tomada de decisões do que é notícia está nas mãos dos jornalistas e no *gatewatching*, essas decisões ficam nas mãos dos mais diversos produtores de conteúdo. Eles avaliam o que é mais relevante para noticiar, ou analisam notícias já existentes, mas que falta aprofundamento, partindo então para uma notícia mais trabalhada.

Assim, o jornalista passa a ser um avaliador das informações já existentes e veiculadas online. Construir uma base sólida, buscar e organizar as informações e, saber lidar com um público cada vez mais exigente, são uma das principais características que o jornalista precisa ter para construir as informações e obter um bom alcance de pessoas através das suas publicações.

Partindo desse pressuposto, veremos adiante como os elementos estéticos são primordiais para a produção da mídia independente e, como o papel do jornalista na construção do produto midiático precisa estar conectado com o mundo sensível, pois a experiência estética também se estabelece como critério para compreensão do conteúdo veiculado.



### 3. METODOLOGIA, ANÁLISE E RESULTADOS

#### 3.1 Estudo de Caso

Para atingir os objetivos deste trabalho, tomamos como método de pesquisa o estudo de caso. Para Yin (2001), o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidências são utilizadas. Para Fonseca:

O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA apud GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 32).

Nossa observação se deu na plataforma Youtube, no Canal Meteoro Brasil, a partir de um dos vídeos disponíveis no Meteoro.Doc. Para entendermos melhor as singularidades do canal, analisamos o vídeo “*Decifrando This is America*”, visto que este conteúdo apresenta elementos estéticos essenciais presentes em praticamente todos os vídeos do canal, assim como é um dos vídeos mais acessados até o período dessa pesquisa.

Nesse modelo, optou-se pelo método de verificação das características e pontos centrais do vídeo, com base nos conceitos estudados anteriormente. No primeiro ponto observamos a edição como um todo, que é a junção de todos os elementos, que quando estão em sincronia, formam um produto com identidade particular. No segundo ponto observamos os movimentos de câmera, elemento importante na hora de assimilar e dar ênfase ao que está sendo narrado no *off*. E por fim o *off*, nesse caso é um dos elementos estéticos mais importantes, pois ele organiza a história e trajetória do vídeo, atribuindo sentido aos diferentes itinerários percorridos na mensagem. Todos esses elementos juntos e em harmonia trazem uma compreensão da mensagem do produto e entendimento das teorias apresentadas.

Através dos caminhos metodológicos escolhidos, é nossa intenção identificar como tais características podem ser compreendidas a partir da sensibilidade, ou seja, do ponto de vista estético, assim como se tal produto segue as diretrizes de um jornalismo independente/alternativo.

Para realizar a análise, optou-se por organizar os dados em uma tabela, que foi dividida em três categorias: edição, movimento de câmera e narração/*off*. Cada categoria foi organizada a partir da sequência de elementos que aparecem no vídeo analisado, assim como foi estabelecida a minutagem do momento em que eles surgem. A partir desse modelo foi possível a identificação e compreensão de como esses elementos seguem uma linha estética.

#### 3.2 O Canal Meteoro Brasil e o vídeo “*Decifrando This is America*”

O Meteoro Brasil está na plataforma Youtube desde nove de abril de 2017, e é um canal sobre ciência, filosofia e cultura pop, além de também abordar os assuntos mais relevantes no momento em que eles acontecem. O canal tem pouco mais de 600 mil inscritos<sup>11</sup> e, é apresentado por dois personagens, a Mulher Mais Sábia do Mundo, vivida por uma professora de artes e, o Cara Mais Simples, vivido por um jornalista. Os vídeos do canal usam os personagens e contam histórias, revelando os fatos e ajudando na compreensão das pessoas a respeito do mundo real. Os personagens não têm um rosto, os vídeos são inteiramente narrados e editados com animações, imagens e pequenos vídeos que em algum

<sup>11</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/channel/UCk5BcU1rOy6hepflk7\\_q\\_Pw](https://www.youtube.com/channel/UCk5BcU1rOy6hepflk7_q_Pw)>. Acesso em 28 de out. de 2019.

momento da nossa vida a gente já viu, mas que estamos revendo de uma forma diferente. Outra característica do canal é que não existem indicações de edição, direção de fotografia, ou seja, não existem os créditos finais que possam indicar quem foi o responsável pela construção do vídeo como um todo.

O destaque do Meteoro Brasil está em sua edição. A maneira como os editores de vídeo encaixam as imagens de acordo com o texto que os personagens estão narrando traz consigo referências que o leitor sozinho não conseguiria lembrar. Além da linguagem utilizada, informal, como se fosse um diálogo comum entre duas pessoas íntimas, facilitando a compreensão de quem está ouvindo, o *off* é construído como se fosse uma conversa bem descontraída com o espectador. Ao analisarmos a estética do canal, percebemos que o canal segue a mesma linha de edição, fazendo alusões do texto com a imagem. Como também utilizam fotos, animações ou vídeos que já existem. Contudo, quando a edição junta um trecho do vídeo, com a narração do fato, criam-se atalhos para que o público compreenda o que está sendo transmitido. A simbologia presente no canal ajuda o espectador a compreender o mundo real de maneira particular, através dessas animações.

A análise se dará no Meteoro.doc, que é uma das produções do canal. O Meteoro.doc é uma *playlist* de vídeos que segue um estilo de produção mais documental, sempre buscando explorar a os vários ângulos dos fatos, representado uma visão diferente da que temos acesso hoje em dia na grande mídia. Nessa produção, os vídeos analisam filmes, desenhos, cliques musicais, fatos que ocorreram no passado e os que acontecem recentemente, que estão em alta na grande mídia.

O vídeo escolhido para esta pesquisa, “*Decifrando This is America*”, faz uma análise do clipe *This is America*. Trata-se de uma música do rapper e ator norte-americano *Childish Gambino* (que também usa o nome *Donald Glover*), lançada em maio de 2018. O clipe gerou uma grande repercussão internacional e possui mais de 600 milhões<sup>12</sup> de visualizações apenas no canal de Donald Glover. Alguns sites classificaram o vídeo como um ato de resistência, um hino contra o racismo e até um manifesto em forma de clipe<sup>13</sup>. Sua produção une ironia com tensão, ao reproduzir cenas de extrema violência, e as vítimas sempre são pessoas negras, além de fazer uma crítica bem provocadora contra a violência policial, porte de armas e ainda recorda acontecimentos marcantes da história dos EUA, como massacres e assassinato a pessoas negras. No clipe o cantor reproduz vários episódios de assassinatos sempre fazendo uma crítica de como esses crimes são impunes, ou até “maquiados” pela sociedade estadunidense. Na época em que o videoclipe foi lançado, foram gerados vários debates nas redes sociais a respeito das críticas feitas no clipe.

Publicado em 8 de maio de 2018, no Youtube, o vídeo do Meteoro Brasil tem mais de 1 milhão de visualizações<sup>14</sup>, sendo o conteúdo mais assistido do canal. Cada cena, cada detalhe do clipe da música tem uma mensagem ou significado, e os produtores do canal Meteoro Brasil exploram essas mensagens contidas no clipe.

### 3.3 Análise “*Decifrando This is America*”

Os vídeos do canal, em sua grande parte, se dão com análises de fatos acontecidos recentemente. As produções apresentam teorias e visões diferentes do que estamos acostumados a ver, com uma linguagem mais leve, contemporânea, que se situa entre o

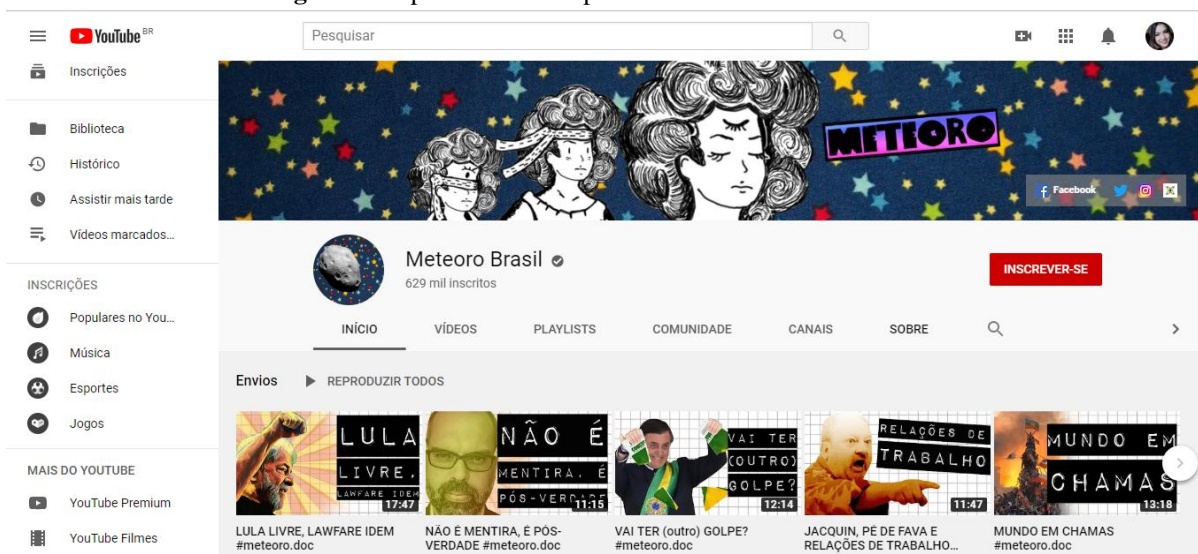
<sup>12</sup> Medição realizada em 22/11/2019.

<sup>13</sup> In <<https://www.culturagenial.com/analise-da-musica-e-do-video-this-is-america-de-childish-gambino/>>. Acesso em 22 de nov. de 2019. In <<https://istoe.com.br/um-guia-para-as-referencias-de-this-is-america-a-nova-obra-prima-de-childish-gambino/>>. Acesso em 22 de nov. de 2019.

<sup>14</sup> Medição realizada em 18/11/2019.

didático e o poético, fazendo uso de recursos de edição, com reflexões e argumentos em torno de uma temática.

**Figura 1:** Captura de tela do perfil do canal Meteoro Brasil no Youtube.



**Fonte:** [https://www.youtube.com/channel/UCk5BcU1rOy6hepflk7\\_q\\_Pw](https://www.youtube.com/channel/UCk5BcU1rOy6hepflk7_q_Pw)

Na construção dos vídeos, os seus personagens apresentadores procuram sempre mostrar os fatos como se fosse um diálogo, explicando, por meio de elementos como gráficos, depoimentos, conceitos, ilustrações etc., os pontos de vista sobre a situação abordada.

No vídeo em questão, em um primeiro momento, já podemos perceber a escolha do videoclipe como pauta do Meteoro Brasil a partir do ponto de vista dos valores notícia e do Gatekeeper, já que o videoclipe, quando foi lançado, teve uma ampla crítica musical e, três dias após o seu lançamento, o canal postou o vídeo fazendo a análise do clipe da música. A teoria do *gatekeeper* explica justamente isso, quando o jornalista escolhe o que vai ser analisado e publicado de acordo com o interesse social do momento, o que é mais relevante.

Os vídeos do canal são sempre divididos em tópicos. Este elemento é importante na hora de organizar a sequência de informações. Cada tópico explica pontos fragmentados que contribuem para compreensão da perspectiva que o canal visa reforçar. O mesmo acontece com o material analisado. O vídeo tem 11 minutos e 45 segundos de duração e é dividido em três partes, a primeira parte sendo a *Mídia*, onde eles abordam um contexto geral sobre teoria da comunicação, explicando elementos técnicos das produções jornalísticas, neste caso o ruído, para evitar distrações, fazendo comparações com o clipe, que em muitos momentos usa desse elemento propositalmente para que o público não veja em primeiro plano o que está sendo dito através das cenas. O segundo tópico é a *Verdade nos detalhes*, e aborda casos de violência que aconteceram nos Estados Unidos contra pessoas negras. O vídeo utiliza recortes de massacres violentos e traz isso em alusão ao clipe, que reproduz as cenas de casos de violência como a morte de *Trayvon Martin*, um jovem assassinado a tiros quando estava fazendo compras em uma loja, e foi confundido com um bandido e também ao caso do massacre da Igreja de *Charleston*, onde nove pessoas negras foram assassinadas a tiros.

Essa segunda parte do vídeo também destaca alguns trechos do videoclipe da música sobre as danças africanas representadas pelo Donald Glover e um grupo de crianças negras, além de parabenizar e indicar a análise do clipe da música feita por uma autora chamada Victoria Hope, editora da *Amélie Magazine* que, segundo eles, a análise dela sobre o clipe é mais completa, e graças à análise dela foi que eles conseguiram desenvolver a sua própria análise. Na terceira e última parte do vídeo, intitulada como *A verdade na superficialidade*,

eles mostram a conclusão da análise do clipe que, segundo eles, ainda está incompleta, mas a mensagem principal já foi entendida, que é sobre como a sociedade se acostuma a não enxergar todas as verdades do nosso cotidiano, como a existência do racismo. Ainda no último capítulo da análise do Meteoro, eles falam sobre a relação do clipe com a vida pessoal do autor, o Donald Glover, quando ele trata também temas como suicídio, a vida maquiada da internet nas redes sociais e como a verdade sobre esses assuntos choca a sociedade.

Na edição, o canal sempre faz uso aleatório de diversas imagens e vídeos da internet, como também dos canais de televisão abertos e fechados. Quando eles utilizam o *off* para explicar qualquer ponto ou análise, eles colocam a narração junto com a imagem, as únicas imagens de autoria própria que eles utilizam são as que aparecem quando eles dividem o vídeo em capítulos e, ao final do vídeo fazendo agradecimentos. Toda a construção e análise do vídeo utiliza-se de imagens já existentes. O que foi analisado neste artigo são as imagens do vídeo do canal Meteoro Brasil, como eles constroem seu vídeo com imagens de diversas fontes. Não nos debruçamos sobre as imagens do clipe *This is America*, e sim aos elementos estéticos que o Meteoro Brasil utilizou para fazer a sua própria análise. Foi analisado a forma como os produtores do canal abordam os temas do clipe de acordo com a construção de edição junto com o *off* e o movimento de câmera existente no vídeo.

**Figura 2:** Captura de tela do primeiro tópico do vídeo.



**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=gvsQ09wM-bU>

O vídeo começa com imagens do clipe da música que foram utilizadas apenas até 0'52'' segundos, em seguida eles trabalham com prints de sites de jornais e vídeos, com alguns elementos da edição para explicar determinados detalhes.

No *off* dessa primeira parte, o personagem - neste caso o apresentador do canal - faz elogios a ideia do clipe, já citando o primeiro ponto importante a ser destacado, que é a ideia de que o clipe inclui cenas que passam despercebidas quando vemos o material sem um olhar mais atencioso mas, são essenciais para o contexto e interpretação. O personagem fala “*A música é boa, a letra é interessante, mas o clipe... o clipe é genial! This is America tá cheio de detalhes que foram incluídos no vídeo, justamente para serem ignorados*”. O personagem já inicia a narração em um tom mais descontraído, como se fosse um diálogo entre pessoas íntimas. Quem assiste o material pode ter uma sensação de proximidade, pois o diálogo passa

essa sensação, de uma conversa. O modo como ele fala no *off*, gera um diálogo natural entre o personagem e o receptor, já que o personagem que narra o vídeo apresenta as ideias que ele selecionou e achou pertinente destaca-las.

Já nesse primeiro ponto, nos primeiros 22 segundos do vídeo, o movimento de câmera é utilizado para focar no objeto que normalmente passaria despercebida, que é a cena de um suicídio, que aparece no fundo do vídeo, junto com o *off*, explicando o contexto da cena e o movimento de câmera feito. Em primeiro plano está o cantor e autor da música, onde o telespectador geralmente presta mais atenção, deixando os elementos que estão em segundo plano para trás. Com o movimento de câmera, acompanhado de uma legenda explicando o que está acontecendo em segundo plano, o narrador explica o que houve e a partir daí começa a fazer a análise da primeira cena do clipe. Assim, o vídeo segue seu roteiro sempre fazendo a utilização de legendas para frisar pontos que merecem destaque para que o espectador continue compreendendo o conteúdo e todo o contexto que envolve as mensagens que o clipe possui.

**Figura 3:** Captura de tela do momento que a cena foca no suicídio.



**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=gvsQ09wM-bU&t=217s>

Em seguida, a edição traz capturas de tela de sites como, *The Washington Post* e da revista *Time* para justificar a relevância do clipe e a escolha dele para se fazer a análise, já que o clipe foi de grande repercussão. A partir de 1'26'', corta para a imagem de Willian Bonner apresentando o jornal, e nessa imagem eles utilizam algumas animações através da edição, como o sombrero na cabeça do apresentador do jornal, para explicar como o ruído (tudo aquilo que tira a atenção do indivíduo) pode influenciar na perspectiva de compreensão do público com o assunto abordado, fazendo menção ao ruído através de uma mixagem de imagens, movimento de câmera e uma legenda destacando tal elemento.

**Figura 4:** Willian Bonner apresentando o jornal com uma animação de sombrero em sua cabeça.



**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=gvsQ09wM-bU&t=217s>

Na imagem vemos que o Meteoro faz agradecimentos a uma pessoa que fez uma análise do clipe mais detalhada e, a partir dessa análise foi que eles conseguiram produzir o conteúdo deles. Isso nos remete a teoria de *gatewatching* uma vez que temos a audiência com papel ativo na escolha e construção da notícia. Eles sempre mostram outras fontes de informação além de fazerem os gatilhos com o significado de cada cena do clipe.

Esse material explica a maneira como os produtores do canal escolhem elementos para analisar, usam recurso para enfatizar o que está sendo narrado e mencionam outras fontes de informação para confirmar o que está sendo passado, como também nos mostram através das mensagens do clipe, gatilhos feitos para outras informações que, quando reunidas, deixam que o público forme uma opinião própria, através de diversas fontes de notícia.

**Figura 5:** Captura de tela do momento em que os autores do vídeo fazem um agradecimento a Victoria Hope pela análise dela.



**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=gvsQ09wM-bU&t=217s>

Na imagem vemos que o Meteoro faz agradecimentos a uma pessoa que fez uma análise do clipe mais detalhada e, a partir dessa análise foi que eles conseguiram produzir o conteúdo deles. Isso nos remete a teoria de *gatewatching* uma vez que temos a audiência com papel ativo na escolha e construção da notícia. Eles sempre mostram outras fontes de informação além de fazerem os gatilhos com o significado de cada cena do clipe. Esse material explica a maneira como os produtores do canal escolhem elementos para analisar, usam recurso para enfatizar o que está sendo narrado e sempre mostram e fazem referência a outras fontes de informação, como também indicam através das mensagens do clipe, gatilhos feitos para outras informações, quando reunidas, deixam que o público forme uma opinião própria, através de diversas fontes de notícia.

Durante o vídeo do Meteoro Brasil, a edição do canal utiliza vídeos aleatórios de entrevistas concedidas a diversos canais de TV. Em 3'31'' eles utilizaram o vídeo de quando o pai de Trayvon Martin, Tracy Martin, concedeu uma entrevista falando sobre o caso do filho assassinado, nesse trecho a edição também fez a utilização do movimento de câmera, dando foco no rosto do entrevistado, para que o público entenda e permaneça atento aos detalhes. Em 6'19'' o canal traz mais uma entrevista, de uma mulher que esteve presente no massacre da Igreja de Charleston, esse depoimento tem um teor emocional muito forte, pois a entrevistada relatou com detalhes os momentos de terror vividos no dia do acontecimento. O canal, ao trazer depoimentos das pessoas que tem relação com os casos de violência tratados no clipe da música, mostra a influência e referência que o vídeo traz para compreendermos esses acontecimentos e vemos como o canal consegue explorar a sensibilidade por meio desses casos.

**Figura 6:** Entrevista do pai de Trayvon Martin a uma emissora de TV.



**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=gvsQ09wM-bU&t=217s>

**Figura 7:** Entrevista da mulher que presenciou o massacre da igreja de Charleston a uma emissora de TV.

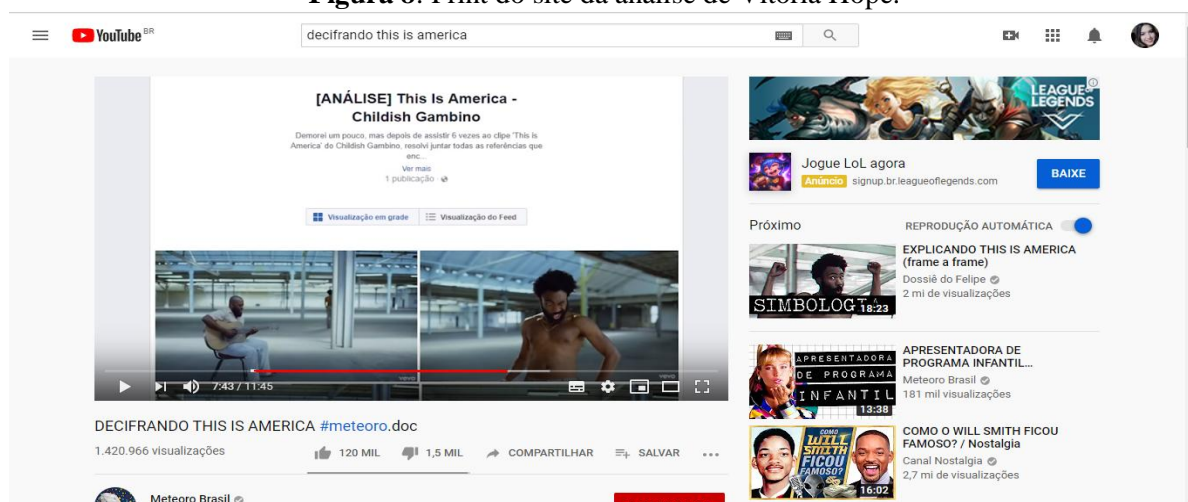


**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=gvsQ09wM-bU&t=217s>

Ao trazer essas entrevistas, o canal faz com que o indivíduo receptor sinta uma experiência estética, pois, diante dos depoimentos dessas entrevistas, o indivíduo que assiste a esse conteúdo se sensibiliza e, consegue compreender e fazer uma relação com os casos que o clipe reproduziu, absorvendo e entendendo o conteúdo de uma forma mais sensível.



**Figura 8:** Print do site da análise de Vitória Hope.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=gvsQ09wM-bU>

O *off* do vídeo é um elemento muito importante na construção na análise do clipe porque ela é gravada como se fosse uma conversa, quase informal, com um tom de voz bem descontraído e com uma linguagem simples. Quando o apresentador fala palavras ou frases de maneira mais informal, que não costumamos ver nos noticiários da grande mídia, ele aproxima a relação com o público receptor, deixando amarras mais íntimas. Podemos ver um exemplo disso em 4'57" do vídeo, quando ele fala “[...] como as armas viraram objeto de culto na sociedade americana, e aí, o Donald Glover sai de boa, enquanto lá no fundo, alguém esconde o corpo.”

Outro exemplo desse tipo de linguagem mais simples e informal está em 5'55" do vídeo, quando o personagem fala no *off*, “[...] o Donald Glover, ganha uma arma enorme, e passa fogo em todo mundo”. Esse tipo de linguagem e, diria até mesmo esse tipo de análise ou matéria, não vemos em jornais transmitidos em horário nobre, na TV aberta.

O *off* deixa o telespectador atento, porque quando nos deparamos com uma linguagem conversada, com palavras ou frases de fácil compreensão, conseguimos absorver melhor as informações passadas.

Quando o apresentador vai explicando fatos do videoclipe que não havíamos notado, acompanhado das cenas em que ele explica o fato, o telespectador começa a compreender e enxergar coisas que estavam bem na sua frente. Isso é um dos elementos estéticos que o canal usa para chamar e prender a atenção do público receptor. Sodré (2009) explica isso através do sensível estético, quando envolve o público com o conteúdo, já que a representação dos acontecimentos não deve ser apenas explicada de forma racional, essa sensibilidade passada através do *off*, mobiliza a atenção do público, fazendo com que eles interajam emocionalmente.

A harmonia desses elementos, vistos também como recursos estéticos, para uma integração do público com o canal traz o caráter sensível estético presente na construção e no resultado final do clipe. Além de noticiar, a potencialidade que o vídeo “*Decifrando This is America*” tem, abre um panorama de novas idéias, auxiliando o público na compreensão de áreas que às vezes estão bloqueadas na mente da sociedade, como por exemplo, a política e economia, além de ser um elemento de caráter sensível estético, já que abre novos caminhos para novas teorias e ideias.

### 3.4 Resultados

Apesar de se intitular como um canal de cultura pop, o Meteoro Brasil, especificamente o Meteoro.doc, segue as diretrizes de um jornalismo independente. Ao analisarmos a estética do canal, percebemos que eles sempre fazem uso da mesma linha de edição em seus vídeos, utilizando tópicos para divisão de conteúdo, movimentos de câmera para dar ênfase a aspectos importantes e *off* com linguagem informal. As ferramentas utilizadas fazem com que o leitor/usuário se sinta numa sala de aula. Na análise do vídeo foi possível compreender como a edição faz a ponte com ângulos que dificilmente veríamos na mídia tradicional.

Entender um pouco sobre o jornalismo independente e suas características, analisando os elementos estéticos presentes na construção de produções audiovisuais jornalísticas de interesse social e compreendê-los é importante, pois esse modelo de jornalismo está propício a crescer cada vez mais. Percebemos que o intuito do canal não é só atrair seguidores ou maior número de visualizações, e sim abrir a mente das pessoas para ver outros lados da história, pontos esses que são essenciais para compreensão dos fatos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos avanços que a área do jornalismo vem alcançando, mediante a evolução das tecnologias e suas ferramentas, percebemos que a forma de se produzir e consumir notícia mudou. Antes, tínhamos acesso ao que a TV, rádio e o jornal impresso nos permitiam, hoje já temos uma infinidade de fontes de informação através da internet.

O jornalismo independente veio para mudar esse cenário, trazendo mais honestidade, verdade e credibilidade, em uma versão de se fazer jornalismo mais íntegro, buscando informar o público da maneira mais objetiva e clara. É importante destacar que ainda existem alguns veículos que não estão totalmente livres das amarras de interesses particulares, mas, o caminho para se fazer um jornalismo livre existe.

No canal e vídeo analisados neste trabalho, foi possível identificar que eles fazem um jornalismo independente/alternativo, ao tratarem de temas atuais, com uma relevância significativa, e abordam isso de forma natural, leve, porém com a seriedade necessária para deixar uma reflexão na mente do público o tema. O vídeo “*Decifrando This is America*”, é um exemplo de produção audiovisual independente/alternativa, onde o público tem a chance de obter informações importantes, onde aborda assuntos de extrema relevância social, que passariam despercebidos se não tivéssemos um olhar mais atento. A partir dessa análise, pudemos verificar o papel importante que o canal desempenha ao tratar e analisar temas e mensagens existentes bem na nossa frente.

Ao tratarem sobre esses temas, o canal utiliza recursos estéticos como *off*, movimento de câmera e edição com o intuito de auxiliar na compreensão do público diante do assunto, como também se diferenciar das produções audiovisuais da grande mídia, mostrando uma visão ampla e diferente da que estamos habituados a ver na mídia hegemônica.

A partir deste estudo, foi possível compreender como as escolhas estéticas são importantes na construção de sentidos e sensações no jornalismo. Este artigo nos deu condições de perceber como o jornalismo independente tem explorado a experiência estética presente nos fatos, tornando a compreensão do público mais dinâmica e envolvente. Analisar a experiência sensível que a estética vem desenvolvendo nas características desse modelo de jornalismo, podendo ir além desse formato, nos deu a oportunidade de entender essa vertente como uma estratégia comunicacional, uma discussão que precisa ser expandida, por isso, esta inquietação fica como sugestão para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rogério de. **O mundo, os homens e suas obras**; filosofia trágica e pedagogia da escolha. 2015. 204 f. Tese (Livre docência) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2015.
- ANDRADE, Matheus. **REC – uma iniciação à filmagem**. João Pessoa: Ideia, 2013.
- ATTON, Chris; HAMILTON, James F. **Alternative Journalism**. Londres: SAGE Publications Ltd, 2008.
- CHAGAS, Luciana de Almeida. **Caros amigos: o transbordamento do campo jornalístico. 2013**. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/1354/1352> Acesso em 06 de novembro de 2019.
- CORDEIRO, Edmundo. **Imagem: simulacro, dor...** I congresso da SOPCOM, Lisboa, 23 de Março de 1999.
- GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Desine Tolfo (org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GRINBERG, Máximo Simpson. **A Comunicação Alternativa na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- HACKETT, Robert A. Declínio de um paradigma? A parcialidade e a objetividade nos estudos dos media noticiosos. In TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo: Questões, Teorias e ‘estórias’**. 2ª ed. Lisboa: Vega, 1999.
- JORGE, Thaís de Mendonça. **Mcdonaldização no jornalismo, espetacularização da notícia. In Estudos em Jornalismo e Mídia**. Ano V - n. 1 pp. 25 - 35 jan./ jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2008v5n1p25/10218>>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.
- MARQUES, Francisca Ester de Sá. **Ética e discurso jornalístico. Programa de Doutorado em Ciências da Comunicação da Universidade de Lisboa**, 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/marques-ester-etica-discurso.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Estética da comunicação**; da consciência comunicativa ao “eu” digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MEYER, Philip. **Os jornais podem desaparecer?** São Paulo: Contexto 2007.
- SANTAELLA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.
- SANTOS, Ana Lúcia Prado Reis dos. **Informação fast-food. Um estudo de caso do jornal “Último Segundo” do portal iG**. Dissertação (mestrado em comunicação). 83 p. Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/santos-prado-ana-fast-food.pdf>. Acesso em 30 de outubro de 2019.
- SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**; notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.
- SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SOUZA, Jadnaelsonda Silva; GOMES, Gislene Moreira. **O Jornalismo na Sociedade da Informação**. 2013. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0344-1.pdf> Acesso em 06 de novembro de 2019.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

## APÊNDICE A – TABELA DE DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS

DIVERSOS	EDIÇÃO	OFF	MOVIMENTO DE CÂMERA
0:24 segundos – utiliza legendas para destacar o que está sendo narrado	Os primeiros 0:52 segundos do vídeo, eles utilizam apenas cenas do clipe <i>This is America</i> .	0:07 segundos “ <i>A música é boa, a letra é interessante, mas o clipe... o clipe é genial! This is America ta cheio de detalhes que foram incluídos no vídeo, justamente para serem ignorados.</i> ”	0:19 segundos Focando na cena do suicídio que aparece ao fundo da cena.
0:53 segundos – utiliza prints de portais de notícia para justificar a escolha de analisar o clipe.	1:16 segundos Utiliza recursos próprios de edição para iniciar a análise. Nessa parte aparece uma animação com o nome “1. MIDIA”.	2:39 – 2:45 segundos “... <i>nesse clipe, o Donald Glover parece que ta tentando ensinar a gente, a fazer isso direito.</i> ” Narração em tom de diálogo, com palavras informais.	1:25 segundos Imagem mostra Willian Bonner na bancada do jornal nacional, e vai fazendo um movimento de câmera no canto do vídeo, focando em uma figura de capivara, para explicar o conceito de ruído.
1:26 segundos Faz a utilização de imagens de telejornais como exemplos para explicar conceitos.	0:38 segundos Colocam trechos das cenas do clipe musical em câmera lenta, para explicar do que se trata, e a mensagem “escondida” no clipe.	3:08 segundos “... <i>ele foi morto por um maluco que se achava o super herói da vizinhança.</i> ”	1:57 segundos Movimento de câmera focando no cavalo que passa no fundo da cena.
A maioria das cenas do vídeo da análise, são trechos do clipe analisado.	2:49 segundos Animação para mostrar o segundo,- “A verdade nos detalhes “-capitulo com sons e musica de fundo.	5:53 segundos – “... <i>a violência volta a ser o tema central, quando aparece esse coral aqui... o Donald Glover ganha uma arma enorme e passa fogo em todo mundo.</i> ”	3:51 segundos Momento em que aparece a foto de Trayvon Martin e a edição utiliza do movimento de câmera focando no rosto do rapaz quando era mais novo, e em seguida a câmera vai se distanciando do rosto enquanto a sonora está numa entrevista que o pai do menino assassinado concedeu.
2:54 segundos Utiliza imagens momentos antes do assassinato Trayvon Martin, enquanto ele estava fazendo compras em uma loja;	2:54 segundos Utiliza musica lenta, com uma pega emocional, para introduzir a fala que vem a seguir sobre o assassinato de Trayvon Martin	5:00 segundos “.. <i>Ai o Donaldo Glover sai de boa, enquanto lá no fundo, alguém esconde o corpo. Aqui já dá pra dar uma boa olhada na calça dele...</i> ”	4:29 segundos Imagem paralisa no rosto de Donald Glover e faz um movimento de câmera aproximando do rosto dele para focar na expressão que ele faz.
Em todo o vídeo do canal, eles utilizam musica calma e lenta, de um piano, método usado para melhorar a concentração.	4:33 segundos Utiliza cenas de um desenho animado – The Boondocks- fazendo referencia ao preconceito contra pessoas negras.	5:46 segundos “... <i>A gente vai falar dela lá pra frente.</i> ”	6:01 – focando na arma que o cantor segura.
8:02 segundos Nesse momento eles fazem um agradecimento e coloca na tela do vídeo o nome da autora de uma das análises que eles se embasaram.	7:43 segundos Mostram prints da análise que eles utilizaram para fazer a sua análise;	7:47 segundos “... <i>Sem embasamento no trampo dela, esse vídeo aqui nem ia poder existir.</i> ”	
		8:25 segundos “... <i>e o tipo mais escroto e perigoso de racismo é uma dessas verdades feias que a gente prefere não ver.</i> ”	Câmera lenta em todos os trechos das cenas do vídeo clipe que aparecem no vídeo

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sem Ele não teria conseguido chegar até aqui.

Agradeço a toda a minha família pelo apoio e incentivo, que mesmo de longe, sempre acreditaram no meu potencial.

Agradeço aos meus pais, Ricardo e Kellen, minhas irmãs, Iasmyn e Isadora e ao meu irmão, Icaro, pela paciência e por serem minha base, meu suporte, e o motivo para sempre seguir em frente e nunca desistir.

Agradeço ao meu marido, Bruno, pelo suporte e por acreditar nos meus sonhos.

Agradeço aos meus colegas de trabalho pela compreensão e apoio.

Agradeço as minhas colegas de curso, Calina, Andreza e Sabrina, pela união e assistência nesses cinco anos de estudos. Sem vocês, eu não teria chegado onde estou.

Agradeço a minha orientadora, Verônica Oliveira, pelo empenho, paciência, e carinho em todas as orientações para conseguir concluir esse trabalho.